



Evento	Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Teatro, tecnologia e EAD: um casamento possível?
Autores	LISINEI FATIMA DIEGUEZ RODRIGUES CLEVI ELENA RAPKIEWICZ LAURA BAUERMANN
Orientador	LISINEI FATIMA DIEGUEZ RODRIGUES

Teatro, tecnologia e EAD: um casamento possível?

Resumo

O Colégio de Aplicação da UFRGS (CAP/UFRGS) oferece Educação de Jovens e Adultos (EJA), nível Ensino Médio, à noite. O curso é organizado em três semestres, condensando os três anos letivos previstos para essa etapa de escolarização. As turmas são denominadas como EM1, EM2 e EM3. A EJA constitui um projeto integrado, interdisciplinar, no qual a ideia da articulação dos saberes dos distintos campos do conhecimento possa ser oportunizada dentro de um mesmo componente curricular. Assim, há quatro blocos organizados como: Ciências Exatas e da Natureza, Humanidades, Linguagens e Expressão e Movimento, além das atividades eletivas (Iniciação Científica e Oficinas) que correspondem a parte diversificada do currículo. A integração, já em curso, tem se desenvolvido dentro do componente curricular Expressão e Movimento. Acredita-se que a perspectiva de ações interdisciplinares ao invés de menosprezar a relevância dos campos especializados do conhecimento, possa por contraste ou complementação, incrementar uma leitura de mundo mais ampla. A importância das disciplinas, segundo FAZENDA (2008), está nas suas especificidades e mais do que forçar uma integração é necessário educar o olhar do professor para a totalidade de conhecimentos que a articulação pode engendrar.

A intenção do trabalho aqui apresentado é que essa integração passe a ser “interblocos” e uma das possibilidades vislumbradas para isso é o uso da EAD como apoio e suporte a atividades desenvolvidas. A justificativa para a presente proposição está centrada numa primeira experiência, totalmente presencial, que foi feita durante o ano de 2012. Nessa atividade, foram integradas as disciplinas de Informática, Artes Visuais e Teatro com a intenção de realizar leituras de imagens a partir de retratos de figuras humanas. O relato dessa experiência recebeu destaque no Salão de Ensino da UFRGS de 2012. As professoras envolvidas perceberam as dificuldades de infraestrutura do CAP para as propostas desenvolvidas, ao mesmo tempo em que notaram os esforços de vários alunos para dar continuidade às atividades, buscando acesso ao computador em *lan house* ou em casa, quando possível. Estas tentativas de continuidade, no entanto, nem sempre puderam se concretizar devido à dificuldade de suporte a distância a esses alunos por parte do grupo de professoras envolvidas.

Quanto ao aspecto específico de noções sobre a arte teatral, a diversidade sociocultural que o perfil discente indica, contudo, não inviabiliza o estudo do teatro. Ao contrário, fornece subsídios para o docente encontrar em cada um destes contextos culturais algo das especificidades para a arte da representação teatral, relacionando formas e temáticas aos estudos previstos para o componente curricular.

Na leitura de autores que apontam aspectos sociológicos do teatro, como Marco De Marins (1997), é possível encontrar as afirmativas que descrevem as cerimônias dramáticas (missas, velórios, casamentos) como formas difusas de teatralidade, com significado relevante, atávico, tanto para as sociedades primitivas como para as sociedades civilizadas ou históricas.

É nesse sentido, que o ensino do teatro no CAP/UFRGS é sistematizado, como um componente curricular que, além da conceituação da arte teatral, não descuida das características sociais, afetivas e cognitivas dos sujeitos da aprendizagem.

Metodologia

Nesse contexto, busca-se ampliar o alcance da experiência desenvolvida em 2012 oferecendo melhor suporte aos estudantes nas atividades por EAD.

As atividades planejadas para a continuidade desse projeto de ensino compreendem o desenvolvimento de personagens virtuais para uma atividade denominada *Avatares*, bem como a construção e a análise de perfis em redes sociais, com discussão dos riscos e de questões morais e éticas envolvidas nesses procedimentos.

Para tais ações, serão convidados os docentes integrantes do componente curricular de Humanidades responsáveis pelas áreas de Filosofia e Sociologia. Como metodologia, propõe-se a identificação de ferramenta para o desenvolvimento dos mesmos; a pesquisa, o desenvolvimento e a elaboração de materiais de suporte a ser colocados num Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para uso da ferramenta pelos alunos (Informática); a elaboração de cenas artísticas dos estudantes com os avatares (Teatro); o debate sobre questões éticas e de segurança envolvidas no processo de criação de personagens e sua disponibilização nas redes sociais (Informática, Filosofia, Sociologia e Teatro). E, por fim, a apresentação dos personagens criados pelos alunos para as demais turmas, no final do semestre.

Como aporte teórico busca-se as reflexões de PICON-VALLIN (2009). A autora identifica na relação do Teatro contemporâneo com as mídias digitais o estranhamento já vivenciado em outros momentos históricos,

nos quais adventos como a luz elétrica, mecanismos e efeitos cênicos diversos na proposição de sonoridades, imagens ou movimentações corporais obtidas pela intervenção técnica, contribuíam para a construção de novas estéticas. “[...] os aparatos tecnológicos [...] se tornam parceiros dos atores, superando a ideia da tecnologia como “mal-necessário” a fim de obter efeitos espetaculares de fácil recepção, mas sim como elementos que possam contribuir para a construção criativa do “produto artístico”. Desse paradoxo conclui-se a necessidade da emergência de uma nova pedagogia para o ator (p.72-75)”.

Os estudos do teatro contemporâneo contribuem de forma significativa para a experimentação das ações integradas entre Arte e Tecnologia Digital. Lehmann (2007, p.349-350), ao falar sobre as imagens corporais do teatro contemporâneo enfatiza que o teatro pós-dramático reanimou a interação do corpo humano ao mundo dos objetos, resgatando a afinidade entre boneco, marionete e corpo – temas teatrais que eram excluídos do teatro dramático e só podiam desfrutar de uma existência à margem, no teatro infantil. Há uma emancipação do corpo mudo em relação ao discurso verbal em um fluxo intenso do teatro do objeto - marionetes, máscaras, sujeito que se torna objeto. E é nesse contexto que se trabalhou com a ideia da criação de avatares.

Outra ação cogitada para a continuidade do projeto de ensino em curso, é a criação de uma sala no Moodle para a Disciplina denominada Cultura Digital, contendo materiais didáticos como vídeos e textos que possam colaborar para a construção de conhecimentos em todos os componentes curriculares. O uso da Wiki e a retomada de atividades como a do QRCode, do *Tour Virtual a Museus e Teatros* e a de *Recordar é viver* (elaboração de uma Linha do Tempo de fruição artística utilizando o Prezzi como ferramenta de apresentação), realizadas no primeiro semestre de 2013, constituem material de investigação para as próximas etapas desse projeto de ensino. Como hipótese, acredita-se que tais atividades oportunizariam a integração com as áreas de Geografia, História, Sociologia, Matemática e Língua Portuguesa.

Síntese dos resultados obtidos

O projeto de ensino desenvolvido no primeiro semestre de 2013 tem como resultados parciais o levantamento de dados sobre as diferentes maneiras de inclusão digital dos estudantes da EJA/CAP/UFRGS. Ao fazer uma análise crítica, foi possível considerar o horário de plantão dos bolsistas¹ como suporte presencial ao que foi pedido extraclasse para aqueles estudantes que não têm tempo ou acesso fora do ambiente escolar. Podemos considerar o suporte nos emails, no recebimento do material, na criação de emails genéricos para facilitar, como suporte a distância.

Dentro do campo de conhecimento Teatro foi possível ressignificar sua presença no currículo escolar. Conforme Rodrigues (2008), condizente com os tempos e espaços desses adultos e jovens re-incluídos no contexto escolar, a EJA pode ser um espaço de reflexão para “ampliar a ideia da aula de Teatro não somente como atividade socializante e recreativa, mas como uma prática em educação estética e ética”.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte*. São Paulo, Perspectiva/Iochpe, 1991.

DE MARINIS, Marco. *Sociologia*, in *Comprender el teatro: lineamientos de una nueva teatrología*, Buenos Aires, Galerna, 1997, P. 65-80

FAZENDA, Ivani C. A. *Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na formação de professores*. Revista do Centro de Educação e Letras. UNIOESTE – Campus Foz do Iguaçu. v. 10 - nº 1 - 1º sem, 2008. P. 93-103.

LEHMANN, Hans-Thies. *Teatro pós-dramático*. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

PICON-VALLIN, Béatrice. *Os novos desafios da imagem e do som para o autor: em direção a um super-ator?* Revista *Cena*, n.7, 2009

PILLAR, Analice Dutra (org.). *A educação do olhar no ensino das artes*. Porto Alegre, Mediação, 1999.

RODRIGUES, Lisinei Fatima Dieguez ; SILVA, Carmen Silvia Soares ; Ana Carolina Müller Fuchs ; Marcelo Kozorosky Almeida . *Reflexões sobre ensino-aprendizagem em teatro na educação de jovens e adultos*. Cadernos do Aplicação (UFRGS), v. 21, p. 337-355, 2008.

¹ Bolsistas desse e de outros projetos revezam horário de atendimento individualizado antes do turno das aulas. O objetivo de tais plantões é promover a inclusão digital.

